

DELEGAÇÃO EM ÉVORA:

Rua João de Deus, 66, 1.º — APARTADO 64 — Telef. 2 41 51

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — Telef. 4 21 13 (P.P.C.)

ASSINATURAS:

Trimestre — 13 números: Portugal, 30\$00; Estrangeiro, 50\$00

GRITO DE ALMA ALENTEJANA

Vila Viçosa, velha Calipole, banhada pelo sol que ilumina patrióticos corações. Terra de casario prateado, terra mãe dos mármore de Portugal, emoldurada por searas douradas, regadas pelo suor dos ceifeiros, dão o pão que todos comem mas que para eles tão amargurado tem sido neste último meio século. Terra berço de heróis, músicos, pintores e poetas.

Lembra a história, Martins Afonso de Sousa que deu nome ao Rio de Janeiro, Púbia Hortense de Castro, Florbela Espanca, José Rosa e tantos outros, ca, José Rosa e tantos outros, alguns que surgiram já nos nossos dias, tais como esse insigne matemático, reconhecido catedrático, nas mais modernas universidades do mundo Bento de Jesus Caraças, que neste momento histórico, bem podia ombrear com os que vão formar governo, como um homem do povo e que pelo povo sofreu os tratos infligidos pelos carrascos do governo fascista.

Outra figura salta perante

os nossos olhos: Patuleia, esse homem simples, analfabeto de letras, catedrático nos sentimentos puros e na honestidade de trabalhador rural, que pela liberdade do povo sucumbiu nas mãos assassinas da execrável PIDE/DGS. Pois o sangue derramado por estes dois patriotas da nossa Vila, ao lado de tantos outros, regou a terra portuguesa e tingiu os mais belos cravos vermelhos que vi na minha vida de pintor.

«Cravos do 1.º de Maio de 1970.
Cravos de Portugal Livre.
Cravos de Amor e Fraternidade.

Camaradas Calipolenses, não será justo prestar homenagem a estes grandes alentejanos, dando o seu nome a ruas da nossa Vila Viçosa?...

Por um povo Unido que jamais será vencido

MANUEL DE JESUS LOPES
«PALANGANA»

Serenidade!...

Depois de decorridas 3 semanas do movimento revolucionário das Forças Armadas, que libertaram o País, pondo fim à opressão que há 48 anos subjogou o Povo Português, tomou já posse o Governo Provisório.

Constituído por homens de elevados conhecimentos, embora de ideologias diferentes, muito há a esperar da sua acção e unidade embora, mantendo a sua independência.

O nosso cabeçalho

Muitos leitores nos têm manifestado o desejo de mudança do cabeçalho do nosso jornal.

Sentimos por isso dever aceitar sugestões sobre o cabeçalho pretendido, ficando a aguardá-las a partir de agora, por escrito, acompanhadas, sempre que possível, de desenhos que queiram oferecer-nos para o eventual novo cabeçalho de «O Calipolense».

A todos os amigos que quiserem colaborar aqui expressamos o nosso reconhecimento.

É já conhecido de todos o seu vasto programa que há-de restabelecer em Portugal, todas as liberdades fundamentais e económico-sociais.

Tem ainda no seu objectivo alargar a sua esfera de acção em assuntos tais como a carestia da vida e o caso habitacional.

Há mais de setenta anos que vimos defendendo as liberdades constitucionais para todos os portugueses e esse será o nosso bem para o futuro: liberdade para todos os portugueses.

As manifestações de apoio à Junta de Salvação Nacional, são constantes e nos comunicados da Junta encontramos sempre um apelo à serenidade de todos e principalmente às classes trabalhadoras, apelo

que o bom senso de todos não deixará de ratificar.

Por muito justas que sejam, e são, as reivindicações dos que trabalham neste momento podem afectar a economia nacional pela desagregação das suas estruturas económicas.

Temos ainda que ponderar o (CONTINUA NA PAGINA DOIS)

«O CALIPOLENSE»

Devido aos feriados que ocorrem durante essa semana, «O CALIPOLENSE» não se publicará no próximo dia 15 de Junho.

Aos estimados assinantes que têm a assinatura paga até ao fim do corrente ano, será pelo facto efectuado um crédito de 1\$50 nas suas contas de assinaturas.

Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Chegou a altura de a Câmara Municipal de Vila Viçosa se pronunciar sem medo, de uma vez para sempre, acerca da grande poetisa alentejana, nossa patriciã. O grupo Amigos de Vila Viçosa já prestou o seu contributo trazendo para Vila Viçosa os restos mortais de Florbela Espanca.

Cabe agora a vez à Câmara de Vila Viçosa, em nome de todos nós, de consagrar a Biblioteca Municipal

Florbela Espanca. Nesta hora de liberdade e promoção, invocar o nome da poetisa calipolense perpetuamente numa instituição de cultura popular, é obra de toda a justiça e acerto.

Florbela foi aquela que soube através das letras evadir-se da solidão psíquica e da tacanhês de conceitos que a apertavam a ela e toda a grande maioria de pessoas pa-

CONTINUA NA PAGINA 4

ALENTEJO DO PASSADO (II)

GENTE DE SOUSEL-2

António Calça, de quem prometemos falar no artigo anterior, acompanhou, com 600 cavalos e 7000 soldados armados à sua custa o Duque D. Teodósio II na «jornada dos Ingleses», isto é, no socorro que o mesmo Duque levou a Lisboa por ter Filipe II feito sentir a necessidade de defender a cidade do ata-

que do Prior do Crato, auxiliado pelos Ingleses, embora o Duque reconhecesse tanto a injustiça da

cerimónias do casamento do seu senhor, acompanhando e servindo com todos os seus criados.

Em 1583, ano do infício do ducado de D. Teodósio II, era moço da Capela do Paço de Vila Viçosa; nessa qualidade recebeu variadíssimas mercês, a primeira das quais foi de 400 réis, em conjunto com outros colegas, por motivo de ter participado nas cerimónias dos funerais do duque então falecido, «sal-

RACISMO

Olha-se um rosto Sangrento Suor Notamos chagas Braços Pernas Mãos Tudo sofre. Horrores Falta de dignidade Tormentos Racismo Deprezo pelo homem

Gregório Gomes

Secção de M. I. PESTANA

pretensão do Prior do Crato como a da posse em que estava el-rei de Castela.

Igualmente esteve presente nas

Continua na página 3

O nosso aniversário

A propósito do primeiro aniversário deste jornal, registamos hoje amáveis expressões de simpatia de mais os seguintes amigos:

Solicitador Bento Rosado — Évora;
Dr. Alexandre José Torrinha — Vila Viçosa;
Major Armando Knopfl — Lisboa;
Proindústria — Z. Bettencourt da Silva, Lda. — Lisboa;

Poetisa Leolinda Trindade — Elvas;
Manuel Simão — Portimão;
Jornal «Ribamar» — Algés;
Jornal «O Almeiricense» — Almeirim;
«O Jornal do Reguengo» — Reguengo do Fétal; e
Jornal «O Notícias de Loures».

A todos, com um abraço amigo, os nossos agradecimentos.

Florbela está presente...

(No décimo aniversário da trasladação)

Leio um poema, ao acaso, de Florbela. Vibro de emoção ante o verso ideal. Nasce em mim um encanto sem igual: é nova luz que o mundo me revela.

Esta a verdade. E tanto amo dizê-la dum Poeta deste meu país natal! Sou livre e gritarei até final o quanto me enternece a rima bela.

Mas... silêncio... que o Poeta da amargura já dorme na charneca sua amada o sono que é a vida que mais dura.

E aquele a quem deslumbra o lindo verso relembra a morte e a vida — o tudo e o nada — de alva Estrela a brilhar no Universo.

Vila Viçosa, Maio de 1974

ALEXANDRE TORRINHA

Fazem anos:

Em 25 de Maio:
 Joaquim Eduardo Simões Pina
 Dr. José Manuel Baião Papão
 Dr. Luís Projecto Lapão
 Maria Vitória Ferreira da Silva
 Símplicio João Alves

Em 26 de Maio:
 Adriano da Conceição Pernas Rosa

Em 27 de Maio:
 Francisco dos Santos Girão

Em 28 de Maio:
 Isaura Pereira Passos
 José Joaquim Esteves Nepomuceno

Em 29 de Maio:
 Maria Helena Boné Batanete

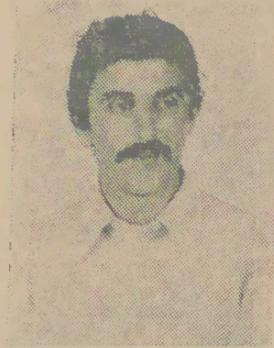
Em 30 de Maio:
 Filomena Esteves Lapão
 Eng.º João Manuel de Brito Gutierrez

Maria da Conceição Barradas
 Torrinha Rosa

Em 1 de Junho:
 Dr. Gabriel Varela Fradinho
 José Lourenço Coelho Pacheco
 Maria Joana Andrade Dias

Em 2 de Junho:
 Maria Angélica Rosa Vaz

PARABÉNS



AGRADECIMENTO

A Família de Manuel José Gonçalves da Saúde, na impossibilidade de o fazer pessoalmente ou por escrito, agradece a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, pela perda do seu ente muito querido.

Combate à calúnia

Em virtude dos boatos que levaram algumas pessoas a pensar que eu tinha sido preso no passado dia 17 do corrente mês, e infundadamente pretencer como informador da ex-D. G. S./PIDE, Manuel Silvério (alfaiate).

Quero esclarecer que nunca estive ligado a qualquer instituição deste tipo, fico inteiramente à disposição de qualquer pessoa para completo e total esclarecimento do assunto, em abono de princípios de justiça e verdade.

Por isso revoltou-me contra tão inqualificável irresponsabilidade que se outra efeito não pode produzir, pela sua falsidade.

Provocou já no ambiente da minha família, sérias preocupações e desgostos, que a nenhum título posso permitir.

Vila Viçosa, 20 de Maio de 1974.

Manuel Silvério

COUTADA

Precisa-se ou tomam-se posições

Resposta para o Largo 5 de Outubro, 64 ou pelo telefone 2762922.

COVA DA PIEDADE

ALVICUBA, LDA.

OFERECE-LHE:

MAQUINAS DE LAVAR, desde	5 600\$00
FRIGORÍFICOS, desde	3 450\$00
TELEVISORES, desde	5 850\$00
RÁDIOS COM GIRADISCOS ESTEREOFÓNICOS desde	2 750\$00
DISCOS L. P., desde	55\$00
ASPIRADORES, desde	1 650\$00
ENCERADORES, desde	1 600\$00
FOGÕES A GÁS, desde	1 195\$00
ESQUENTADORES A GÁS, desde	1 995\$00

e muitos outros artigos..

NOS SEUS ESTABELECIMENTOS EM

VILA VIÇOSA - Tels. 4 22 50/4 21 02 ★ ESTREMOZ - Tel. 508

Prefira as melhores marcas:

CANDY — ZANUSSI — FAGOR — KELVINATOR

PHILIPS — GRUNDIG — OLIVA, ETC.

SERENIDADE!...

(CONTINUADO DA PAGINA UM) risco desta situação que os fascistas, hoje ainda os nossos piores inimigos, podem aproveitar, e, numa pró força de reacção, destruir, este Portugal novo que estamos a reconstruir.

Queremos declarar que não somos contrários às reivindicações feitas pela classe dos trabalhadores, não, porque assim poria em foco e em dúvida a minha acção como activo militante na organização operária nesta cidade e todo o distrito de 1911 a 1926, data em que

ARNALDO RIBEIRO LOPES

Deste nosso Amigo, distinto delegado em Carmona do CITA, recebemos um amável cartão de cumprimentos, que agradecemos.

JOAQUIM ANTÓNIO ROSA

Este nosso estimado amigo, há anos a trabalhar em Almeirim, em recente visita que efectuou a Vila Viçosa, teve a gentileza, que muito agradecemos, de vir à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos.

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Telefones: (Escrit.: 2 41 81) (Resid.: 2 47 46)

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

ALISTAMENTO

Carece esta Corporação de homens de boa vontade, que queiram alistar-se no Corpo de Bombeiros.

Por várias vezes tem este Comando feito o mencionado apelo, sendo infelizmente negativos os resultados.

Para completar o quadro do pessoal, há necessidade de novos alistados, convidando para o efeito os indivíduos com mais de 18 anos e menos de 35, que queiram inscrever-se como aspirante no Corpo de Bombeiros.

Lembra-se que sem bombeiros, não é possível prestar assistência a quem dela necessite, e esta Corporação debate-se com o problema da falta de pessoal, o que é bastante grave, numa época em que é notório o desenvolvimento industrial nesta região, a circulação de toda a espécie de veículos na estrada cada vez mais intensa, tornando o acidente mais frequente.

Dispõe esta Corporação de material de incêndios e de saúde, à altura das circunstâncias, carecendo de homens conhecedores daquelas responsabilidades.

Dentro do espírito de sempre me-

Falecimento

Faleceu no pasado dia 12 de Maio, com 76 anos, o sr. José Joaquim Ventura, de S. Romão.

Era filho da sr.ª D. Maria das Dores Tapadas e do sr. Manuel Augusto Ventura.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

o Governo Salazarista dissolveu todos os Sindicatos.

É minha opinião que todas as reivindicações sejam feitas e estudadas nos respectivos Sindicatos e depois entregues ao patronato com o respectivo tempo para resposta.

Eu sei que o anseio dos trabalhadores, vem de há muitos anos e que, amordaçados, não podia fazer as suas reclamações.

É preciso ter em vista que o Governo Provisório neste momento muito tem que trabalhar, fazendo leis novas, revogando outras, pois que o «prato do dia» de Marcelo Caetano era forjar leis todas as semanas.

Estes movimentos de reivindicações desencadeadas tão rápido, pode até contribuir para levar à falência ou desaparecimento da média e pequena indústria.

Que todos estudem e reclamem os seus direitos, mas ou-

tro cancro há ainda a resolver: carestia de vida e casas...

Esperemos com calma, todos ao trabalho, porque só assim, não seremos vencidos.

ELIAS MATIAS

ELVAS

Câmara Municipal

Pelo presidente da Câmara de Elvas, sr. Joaquim da Piedade Abreu, foi apresentado ao Governador Civil, o pedido de exoneração do seu cargo.

Depois de várias consultas e de harmonia com as directivas da Junta de Salvação Nacional, foi resolvido pedir ao referido magistrado que continuasse por mais algum tempo no exercício das suas funções, ao que acedeu, até que seja tomada uma decisão definitiva sobre o problema, o que se espera poder verificar-se dentro em breve, tanto mais que já se encontra nomeado o ministro do respectivo sector.

Campeonato Nacional da III Divisão—Zona C

Calipolense, 2 — Alferrarede, 0

No passado domingo defrontaram-se o Calipolense e o Alferrarede, sob a arbitragem do sr. Justino Lopes, de Faro, alinhando as equipas do seguinte modo:

CALIPOLENSE: Castro; Trindade, Calixto, Patacão e Serrador; M. Fernando, Parraça e Pinto; Nelo Franco e João Canhoto.

No 2.º tempo António Frade substituiu Nelo.

ALFERRAREDE: Luís, Carlifos Ferrão, Barata e Passarinho; Nando

José, Caves, Caetano e Sousa Fernandes; Sampaio e Pernadas.

Nuno substituiu Nando José.

Marcadores: Nelo, aos 57m e Trindade, aos 87 m.

Não estivemos presentes, no Campo da Restauração, para assistirmos a esta vitória da nossa equipa, que segundo opinião de pessoa que consideramos, foi mais que justa, só pecando por tão magro resultado. A falta de remate foi notória e o calor excessivo que se fez sentir teve reflexos nos jogadores das duas equipas, que não atingiram o rendimento normal. No entanto a nossa equipa foi superior em todos os capítulos do jogo, que diga-se foi muito correcto.

De salientar a exibição de Parraça (o melhor em campo) e de Patacão, situando-se os restantes num rendimento bastante aceitável.

Os visitantes, pelo menos neste jogo, mostraram-se muito fracos.

A arbitragem foi regular.

José Bilro

Artes plásticas?

Marque Lisboa 70 43 04
 GREGÓRIO GOMES

MILHÓLEO

óleo puro de germen de milho
 extraído por pressão

rico em ácidos gordos poli-insaturados

Consulte o seu médico

e saberá porque deve preferir este óleo alimentar

MOAGENS ASSOCIADAS, S. A. R. L.

ALHANDRA

SEDE — Avenida da Liberdade, 270

LISBOA

(Continuado da página UM)
mento» que se levou a efeito no mosteiro de Santo Agostinho de Vila Viçosa.

Depois de 1583 a 1589, foi distinguido com mercês anuais de 800 réis.

Em 10 de Abril de 1589 concedeu-lhe o Duque os ofícios de tabelião de Sousel, vagos por falecimento de António Rodrigues: em 1590 recebe 3 mil rs. de mercê e em 10 de Março de 1608 acrescenta-se-lhe a função de avaliador e partidor do concelho e dos órfãos.

Quando faleceu, seu filho Custódio Rodrigues Calça requereu os ofícios do judicial e notas, onde ainda serviu durante cerca de cinco anos «com satisfação e sem cometer erro».

Ao fim desse período, apesar de confirmado o seu direito aos cargos, o Duque entregou-os a Luís Correia Tenreiro, casado com uma irmã do Custódio Calça, alegando-se que era ela a herdeira legítima de tais direitos para a pessoa com quem casasse. Tratava o assunto o

secretário António Pais Viegas quando teve de ser interrompido o processo pela subida do Duque D. João ao trono real.

Era nessa altura Custódio Calça, transitoriamente, juiz ordinário de Sousel e em tal qualidade promoveu brilhantes festas comemorativas da «feliz aclamação de D. João IV» e ainda nessa sua condição de magistrado, segundo se lê em documentos da época, «por vezes prendeu muitos ladrões, assim homens como mulheres, arriscando nisso a sua vida».

Como entretanto vagasse o lugar de juiz dos órfãos, por motivo de o seu titular António Martins Vermelho residir no Alentejo e não estar interessado em deixar os negócios e o cargo de escrivão da almoxataria na sua terra, conseguiu Custódio Calça, finalmente, em 5 de Setembro de 1646 esta nomeação por um primeiro prazo de um ano.

Veio a exercer ainda o cargo de Administrador do Real de Agua.

M. I. Pestana

«Povo Algarvio»

Completa 40 anos na próxima segunda-feira o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que o distinto jornalista Senhor Manuel Virgínio Pires fundou e dirige em Tavira.

Apresentamos cumprimentos ao seu digno director e a todos que com ele colaboram, com parabéns e votos de longa e feliz vida.

«Ribamar»

No seu número de 2 deste mês, o «Ribamar», do nosso querido amigo Dr. João Vicente de Oliveira Charrua, de Algés, dirige-nos palavras repassadas de ternura e de compreensão a propósito da teimosia de darmos um jornal a uma terra que, como a maior parte delas, não lhe corresponde nem agradece como devia.

Sentimo-nos compensados pela amizade e solidariedade de amigos como o Dr. Oliveira Charrua e tantos outros, que todos os dias nós escrevemos estimulando-nos e acarinhando-nos.

«O CALIPOLENSE» — CLUBE DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA

Comunicam a todas as pessoas que nos queiram acompanhar na recordação do seu ente querido, e nosso saudoso atleta MANUEL JOSÉ GONÇALVES DA SAÚDE, que vão mandar rezar missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no próximo dia 28, pelas 19 horas.

Aqui fica por este meio o nosso sincero agradecimento a todos aqueles que se associaram a este piedoso acto, em memória daquele que tão tragicamente foi levado do nosso convívio.

Vila Viçosa, 24 de Maio de 1974.



«O CALIPOLENSE» CLUBE DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA

AGRADECIMENTO

A Direcção do «CALIPOLENSE» CLUBE DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, o nosso saudoso Atleta e Amigo, MANUEL JOSÉ GONÇALVES DA SAÚDE.

Atleta correcto, amigo do Clube e dos seus colegas desportistas, criou em todos uma amizade, que vimos extinguir no trágico acidente que o vitimou.

A sua memória ficará a perdurar a grande saudade dos Amigos que conquistou na nossa colectividade, entre Corpos Directivos e Colegas, que jamais será esquecida.

Neste agradecimento, queremos ainda realçar as seguintes entidades que, como seu apoio moral, amigo e sincero, quiseram associar-se ao nosso pesar:

- Federação Portuguesa de Futebol
 - Associação de Futebol de Évora
 - Clube Alentejano de Desportos «O ELVAS»
 - Sport Clube Borbense
 - Sporting Campomaiorense
 - Clube de Futebol de Estremoz «OS ENCARNADOS»
 - Juventude Sport Clube
- Para todas elas vai também o nosso inesquecível preito da maior gratidão.

Vila Viçosa, 24 de Maio de 1974.

A DIRECÇÃO

Jornadas políticas!...

o caso seria sério para quantos, com boas ou más intenções, ali ganhavam o seu pão.

O ataque mais renhido objectivava a Rua António Maria Cardoso e o Quartel da G. N. R., no Carmo. Tudo acabou, com esporádicos factos, devidos à incompreensão dos que tinham de ceder e não o quiseram fazer, sem determinada força, a qual redundou contra os seus meios pouco ou nada humanos.

Chegaram as Leis Cívicas. Ao entrarem em acção, oxalá bem portuguesas, sem xenofilismos. Vamos trabalhar com a ferramenta toda, sem preferências por esta ou aquela Foice ou outro Martelo!...

Nada de sujar o que se limpou. Respeitar o que é comum a todos e deles redundou. Obstruir e Destruir, nunca! Recuperar ou Construir, é um elo que devemos não perder de vista!...

Basófia linguística todos nós temos. Factos, concretos, sim, sem conversas ou promessas, é o que se carece!

A eloquência explosiva dos que estavam fora e militavam cá por dentro já é sobejamente conhecida! Nada de oportunismos. Todos têm os mesmos direitos a entrar ou formar o partido que sinceramente está na massa da sua inteligência, sem ser arrastado por este ou aquele.

Confrontada a disputa, deve render-se à evidência de que as endémicas do género anterior acabaram e de que há vitórias que são traições e derrotas que o são igualmente.

Ponderando o que acabamos de produzir tudo parece uma justificação das lutas passadas nos mais diversos sectores e das derrotas sofridas!... Não há felicidade absoluta, sem certas amarguras, no passado e no porvir!...

Sob esta bela notícia, que val pa-

ra o jornal onde sempre nos encontramos numa mesa redonda para quem quer contactar connosco, sob os auspícios de directores inteligentes e voltados ao futuro de um Portugal consciente e conscio das suas responsabilidades perante o Mundo de todas as DEMAGOGIAS, debruço-me perante os responsáveis que chamaram a si a total borrifadela com ventos modernos, desta atmosfera em que andamos envolvidos quase meio século.

Assistimos na CASA DA IMPRENSA, que sempre premeou o nosso trabalho regionalista, embora não pudesse estatutariamente dar-nos guarida como associados, acabam de nos franquear as suas portas e abrir caminho com novo estatuto aprovado por unanimidade no passado dia 2 de Maio, numa reunião magna da Associação dos Profissionais de Jornalismo, nome que passou a ter o antigo Sindicato, em que todos os Homens de Letras, passaram a ter direitos iguais. Acabaram os bastardos, legitimando tudo e todos. É uma hora que convém fixar em efeméride, a partir do dia 25 de Abril de 1974.

Amadora-Lisboa, Abril/Maio de 1974.

António Fernandes Gomes
(Reporter Max)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

AVISO

De acordo com o n.º 1 do Art. 56.º do Estatuto do Pessoal de Enfermagem, Técnico e Auxiliar de Medicina ao serviço das Instituições de Previdência, encontra-se aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 dias a contar do dia 21 de Maio de 1974, da seguinte vaga existente no quadro do pessoal do Posto Clínico de Évora:

PARTEIRA

Os requerimentos deverão indicar:

- Nome completo
- Estado Civil
- Data do Nascimento
- Residência

Se houver lugar a provimento em primeira nomeação os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

- Certidão de nascimento
- Certificado do registo criminal
- Curriculum vitae profissional
- Documentos comprovativos de outras habilitações.

Os requerimentos deverão ser feitos em papel azul comum de 25 linhas, dirigidos ao Presidente da Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora.

A DIRECÇÃO

Respondendo aos Leitores...

DIZEMOS:

D. Olímpia da Silva Maurício — S. Pedro do Estoril: — O vale de 25\$00 a que se refere, verificámos agora que foi efectivamente recebido por nós, mas não sabemos a quem o creditámos. A nossa estimada leitora nenhuma culpa tem dos erros dos nossos serviços, pelo lapso lhe apresentando desculpas. Assim, a sua assinatura ficou liquidada até ao n.º 45. E desculpe-nos também a demora na resposta, mas só agora lhe podemos dar.

João Inácio Nunes Azeitão — Brandoa: — Muito lhe agradecemos o novo assinante, a quem começámos logo a enviar o jornal. Necessitamos de mais, e para tal contamos com os

amigos, que, na verdade, não nos têm esquecido.

Joaquim José Catela — Évora: — Gratos pelas suas amáveis palavras, queremos dizer-lhe que não se encontrava em falta. Os nossos prezados amigos estão completamente à vontade connosco.

Muito obrigado pelos seus simpáticos cumprimentos e votos.

INFORMAMOS:

Liquidaram a sua assinatura através do correio mais os seguintes assinantes:

- D. Olímpia da Silva Maurício — S. Pedro do Estoril: — Até ao n.º 45.
- Pedro Paulo Louro — Évora: — Até ao n.º 80.

Antes de contar hoje um pequeno episódio que mostra uma curiosa variante de «Precaução» não quero deixar de cumprir um grato dever:

Meu caro Director:

Por motivo de demorada ausência desta cidade, deixei de, na oportunidade, lhe enviar as minhas felicitações pelo aniversário de «O Calipolense», com o mais sincero desejo que formulo, de longa vida recheada de facilidades e felicidades; faço-o agora, pedindo-lhe que me releve o atraso e que aceite um abraço do desvalioso colaborador e amigo

E LÁ VAI A «PRECAUÇÃO» ... OU TALVEZ NÃO!

A Mariazinha, jovem e boa rapariga, recém-casada e mãe de fresco, foi há dias visitada por uma sua boa amiga.

— Realmente, Mariazinha, diz a amiga, depois de ter visitado todo o lar conjugal da Mariazinha, encontraste um bonito andar, espaçoso, bem dividido, e com muito sol! Então o sítio é muito central e muito bonito! Mas, olha, Mariazinha, o que estranho é que, tendo tu tanto espaço, na tua casa, tenhas posto o berço do teu filhinho de dois meses em cima daquele armário tão alto!

Mariazinha responde, então: isso é para que eu ou o pai o ouçamos bem, se de noite, sair do berço...

Temos, ambos o sono muito pesado, sabes?

BENTO ROSADO

CONSULADO GERAL DE ISRAEL

Do Consulado Geral de Israel em Lisboa recebemos uma colecção da revista ilustrada «MIROIR DE L'HISTOIRE», edição especial consagrada aos combates de Israel. Agradecemos a gentileza.

POSTAIS ILUSTRADOS E POESIA

TROCA:
Linda Maria Costa Gomes
Travessa Afonso Henriques, 7
SESEMBRA

N. R. «O Calipolense» aceita e publica gratuitamente nomes e moradas de pessoas nesta secção.

NOTA DA SEMANA

Padarias alentejanas à beira da falência

A herança que o regime de Caetano deixou aos industriais de padaria do Alto Alentejo é considerada alarmante pelo respectivo grémio, com sede em Évora, num telegrama há dias enviado ao ministro da Coordenação Económica, no qual se aponta o risco de muitas padarias não poderem, de um momento para outro, continuar a abrir as suas portas, por falta de fundos para as matérias-primas e para a mão-de-obra.

No telegrama a que nos referimos, o grémio chama a atenção do ministro do Governo Provisório para o facto de os industriais de panificação do Alto Alentejo serem «sistematicamente enganados pelo regime anterior, sobretudo durante o último ano», em que foram entretidos com sucessivas promessas «nunca cumpridas».

O problema reside nas características do mercado de pão do Alto Alentejo, com preponderância do produto de segunda, relativamente aos tipos de qualidade superior. As margens de lucro obtidas no fabrico e na comercialização do pão de segunda são muito inferiores, pelo que se encontram à beira da ruína as padarias que vendem essencialmente aquele tipo de pão, como se verifica no Alentejo.

Pedindo embora aos seus associados que mantenham a serenidade e evitem «a todo o custo qualquer perturbação no abastecimento do pão», o grémio declina, porém, toda a responsabilidade pelo encerramento de padarias que eventualmente venha a verificar-se. Numa circular dirigida aos seus associados, aquele organismo manifesta a sua confiança nos processos do Governo Provisório, «que certamente não usará a mentira sistemática que o anterior utilizava para nos entrefer», pelo que «a situação da indústria de panificação será finalmente resolvida antes de definitivamente soçobrar».

(in «A Capital»)

Jornadas políticas!...

—Vamos trabalhar com a ferramenta toda, sem preferências por esta ou aquela foice ou outro martelo!...

Parece impossível, mas é verdade, todos — sem excepção — nos encontramos envolvidos numa reciclagem política indiscriminável!...

Curioso, o desporto, a educação; a instrução e o mais que agora não vem para o caso, sofreu um «volte-face».

Chegou a hora, sempre esperada, de os portugueses se unirem numa consciencialização perfeita, equiva, impar e sem subterfúgios, pondo todas as suas acções a descoberta, sem censuras prévias ou doutrinas estruturadas numa única latitude, ignorando as longitudes que fazem parte do mesmo sistema de fusos horários para se determinar a posição exacta na carta em que navegamos! Era assim, que desde há 43 anos eu pensava ao ingressar na Armada, e deixar os bancos da Escola Comercial Oliveira Martins, no Porto, de onde arribei com apenas 16 anos, por não ver outro futuro para a minha vida de adulto, encastoadada numa modesta vida adolescente.

Só deploro, aqueles que nos aconselharam e deram a mão para ingressarmos nesta grande Imprensa, a que deram o nome de pequena, fi-

vessem passado ao eterno descanso! Viverem o momento eufórico como tudo se processou, seria uma das grandes alegrias da sua vida! E, se como nós, a quem a insónia não nos abandona e obriga a abandonar o leito e, durante a noite, escrever estílas e outras linhas, ao som da música das Estações Emissoras, nota-se algo de anormal, nas entre-emissões do lançamento para o ar do programa, seguido ao romper da alva, com o Hino Nacional cantado, calria de espanto ao ouvir que o POSTO DE COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS, aconselha-va...

Largamente tudo, purificamos a epiderme com um banho e aí vamos de rota batida para os lados da Ajuda, pela Rua da Junqueira, Alcântara, Terreiro do Paço, Rua do Alecrim e Carmo, desta Lisboa, que continuava a trabalhar, apesar do aspecto bélico, aqui e acolá, com tanques de guerra, bloqueando passagem para outros veículos, todavia, com livre trânsito para o público!...

A rapaziada da nossa Arma, que nos conhecia, cumprimentava e felicitava-se por, nos verem, a confortá-los! Só sabiam que tinham de desalojar onde se encontravam determinados indivíduos, evitando disparar sem ofensa prévia.

Estavamos no Largo das Duas Igrejas. De um andar sobranceiro a uma delas, o anacronismo da situação em que tudo se encontrava permitia a desconfiança absoluta, surgiu um simpático casal de macróbios, levantando os braços com dois ramos de cravos que, da janela, começaram a atirar à rapaziada que, antes, para lá apontou as armas. Foi um delírio, esses cravos da cor do sangue, foram imediatamente enfiados no topo do cano e postos entre as insígnias das boinas e nos pontos mais dispare dos tanques.

O povo confraternizava. Como um rastilho começaram a aparecer ramos de cravos por todos os lados e, senhoras de todas as idades, em que se destacavam as jovens, chegavam empunhando as dâdivas desta PRIMAVERA FLORIDA, para desperfurar de um inverno tenebroso que ninguém sabia explicar como tudo se desencadeou. O nosso equipamento fotográfico começou a agir. Na antiga rua do Mundo, presentemente da Misericórdia, o jornal «A República», entrava em acção hasteando bandeiras nas suas varandas, numa azáfama de entrar e sair. A «Época», um pouco abaixo, por sorte, foi tomada por elementos das Forças Armadas, pois, de contrário, (CONTINUA NA PAGINA TRÊS)

de domínio na vida dos cidadãos.

Esta propriedade social não revestirá formas dogmáticas, mas adoptará as fórmulas convenientes, designadamente controle por autarquias regionais e locais, entidades sindicais, cooperativas, empresas de economia mista, «holdings» do Estado e nacionalizações.

c) Todo o sector público da economia deve ser democraticamente administrado e controlado por um órgão representativo, separado do Governo, a que incumbirá a superintendência de toda a actividade do Estado.

d) A liberdade de trabalho e de empresas e a propriedade privada serão sempre garantidas até onde constituirem instrumento da realização pessoal dos cidadãos e do desenvolvimento cultural e económico da sociedade, devendo ser objecto de uma justa programação e disciplina por parte dos órgãos representativos da comunidade política.

e) A liberdade sindical, o direito à greve, a participação, fiscalização e cogestão das empresas por parte dos trabalhadores, são meios necessários para uma permanente e contínua subordinação da iniciativa privada e da concorrência aos interesses de todos e à justiça social.

f) Adopção de medidas de justiça social (salário mínimo nacional, frequente actualização deste salário e das pensões de reforma e sobrevida, de acordo com as alterações sofridas pelos índices de custo de vida, reformulação do sistema de previdência e segurança social, sistema de imposto incidindo sobre fortuna pessoal preferentemente ao rendimento de trabalho com vista à correcção das desigualdades).

g) No sector agrário, são prioritárias acções que visem a eliminação do absentismo e o desenvolvimento da empresa agrícola, apoiada pelo crédito, e uma intervenção activa na comercialização e industrialização dos produtos.

h) Consideração do trabalhador como sujeito e não como objecto de qualquer actividade. O homem português terá de libertar-se e ser libertado da condição de objecto em que tem vivido, para assumir a sua posição própria de sujeito autónomo e responsável por todo o processo social cultural e económico.

1.5. A construção duma democracia política duradoura, no Portugal de hoje, exige um governo estável, democraticamente controlado, com rejeição de fórmulas de parlamentarismo puro e elaboração duma lei eleitoral que evite a pulverização dos votos.

Biblioteca FLORBELA ESPANCA

(Continuado da página UM) ra quem os bens materiais não são a única razão da existência humana.

Esta Primavera de cultura popular deverá ficar assinalada por acto significativo como este de posuirmos a Biblioteca Municipal Florbela Espanca.

E a Câmara deverá chamar a si a obrigação de instalar a sala de leitura da mesma biblioteca, não no salão frio e austero onde existem livros eruditos legados pelo distinto calpólogo P. Joaquim Espanca, mas numa sala condigna e de fácil acesso, onde se situam bem e donde levem livros para casa para aprenderem coisas novas, úteis para a vida.

R. C.

ção partidária e dê direito de voto aos maiores de 18 anos e aos portugueses residentes no estrangeiro.

1.6. A democratização da vida regional e local e a descentralização das estruturas do Poder são consideradas condições basilares para a integral vigência da ideia democrática.

1.7. A abolição da ditadura em todas as suas formas, impõe o saneamento da vida política, económica e administrativa pelo julgamento dos crimes constitucionais de responsabilidade de corrupção, contra a saúde pública e os consumidores e, dum modo geral, contra a vida económica nacional, bem como dos abusos do poder.

1.8. A real independência do poder judicial perante os poderes político e económico e a competência dos juizes para a apreciação dos actos das autoridades públicas que afectem os cidadãos nas suas liberdades, direitos e interesses, constituem garantias indispensáveis à criação e conservação de uma ordem pública portuguesa democrática e livre.

1.9. O Estado deve manter-se separado de todas confissões religiosas, não podendo, nomeadamente, interferir na designação dos responsáveis de qualquer delas nem assumir o papel de garantir com as suas leis o cumprimento de deveres religiosos dos cidadãos.

1.10. A garantia da livre e integral realização da pessoa na convivência com os outros, obriga à reformulação do papel da mulher na sociedade portuguesa, eliminando-se todas as fórmulas discriminatórias.

1.11. A educação e a formação constituem serviço público no mais amplo e digno sentido de expressão porquanto são fundamento e garantia de liberdade e de responsabilidade. A igualdade de oportunidades, alargamento de horizontes e a preparação ou readaptação à vida em sociedade são os objectivos fundamentais de educação e formação.

1.12. a) Cada comunidade social, política e culturalmente diferenciada tem o direito inalienável de dispor do seu próprio destino. Nisto consiste o seu direito de autodeterminação.

b) Para o exercício efectivo do direito de autodeterminação é necessário, nos territórios em guerra, a obtenção dum cessar fogo imediato negociado com os movimentos de libertação.

c) Se algum, alguns ou todos os territórios ultramarinos vierem a autodeterminar-se no sentido de formarem Estados independentes, Portugal procurará preservar de forma adequada os interesses morais, culturais e económicos que tem em comum com as respectivas populações.

2. As bases aqui estabelecidas, que parecem abordar os problemas mais importantes de momento, serão concretizadas através de programas sectoriais, englobando um conjunto de medidas viáveis e eficazes, e que se enquadrarão no conjunto de princípios a formular pelo P. P. D.

3. Estas bases constituem ponto de convergência de um vasto grupo de opinião, a que a comissão organizadora dará proximamente estruturação adequada, fazendo cessar a actividade daquilo a que convencionou chamar-se «ala liberal» e seus prolongamentos, pelo nascimento dum partido de orientação social democrata.

A COMISSÃO ORGANIZADORA
Francisco Sá Carneiro
Joaquim Magalhães Mota
Francisco Pinto Balsemão